

# CULTIVARES DE CAFÉ EM DIFERENTES ESPAÇAMENTOS NA LINHA DE PLANTIO SUBMETIDOS AO ESQUELETAMENTO “SAFRA ZERO” COM CICLO DE QUATRO ANOS

A.L.A. Garcia; G.R.Lacerda; A.V.Fagundes (Fundação Procafé)

O esqueletamento é um tipo de poda onde são cortados os ramos laterais da planta com aproximadamente 30 cm de comprimento e o tronco com altura variável. O sistema “Safr Zero” foi desenvolvido com o objetivo de otimizar o manejo com uso seqüencial desta poda, em diferentes ciclos de aplicação. Os dados obtidos para lavoura em renque aberto indicam maior tendência para realização da poda a cada quatro anos, sendo um ano de vegetação e três safras. Os resultados de experimentos realizados com este tipo de poda, já demonstraram existir forte influência de alguns fatores na resposta em produção como: a época da poda, pragas de solo, altura de decote, dentre outros. Este trabalho foi realizado com o objetivo de gerar dados que auxiliem na escolha da cultivar, bem como, no seu espaçamento entre plantas, que proporcione maiores produtividades no “Safr Zero” ciclo de quatro anos.

Para isto foram avaliadas plantas das cultivares de porte baixo, Catuai Vermelho IAC144, Catuai Amarelo IAC 74, Catuai Amarelo, Catuai Vermelho 6/30; e de porte alto, Acaia IAC 474/19, Icatu Precoce IAC 3282, Icatu Amarelo IAC 2944, Mundo Novo IAC 376/4. As cultivares foram plantadas em janeiro de 1999 em sistema de renque com um espaçamento fixo de 3,6 metros entre as linhas de plantio, combinado aos espaçamentos de 0,5 m, 0,75 m e 1,0 m entre as plantas. As plantas foram podadas na primeira quinzena de agosto em 2009, quando se realizou o esqueletamento dos ramos laterais e decote do tronco a 1,7 m do solo. O experimento foi instalado em blocos ao acaso com parcelas divididas para as variações de espaçamentos.

Foram avaliados os dados de produção nas safras de 2011, 2012 e 2013. Os dados gerados foram submetidos a análise de variância a significância de 5% de probabilidade, pelo teste de F, conforme Banzatto & Kronka (1995). As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa computacional Sisvar, desenvolvido por Ferreira (2000).

## Resultados e Conclusões

Em todas as avaliações as médias de produção foram diferentes para o efeito de cultivares e espaçamentos sem interação significativa entre os mesmos, inclusive para a média das três colheitas. Somente em 2013 não foi constatado diferença para efeito de espaçamento.

Na tabela 1 estão descritas as médias de produtividades obtidas em 2011, 2012, 2013 para as cultivares de porte alto e baixo. O espaçamento entre linhas é de 3,6 m.

Em geral, na média de três safras os materiais de porte alto e porte baixo apresentaram produtividades semelhantes, com destaque para o Mundo Novo 376/4, Acaia /19, Catuai Vermelho 144 e Catuai Amarelo 74, que foram superiores. Analisando estas cultivares e o ciclo de três safras, a bienalidade de produção pós poda foi determinante para a superioridade destes materiais.

O efeito dos espaçamentos sobre as produtividades foi semelhante para todas as cultivares avaliadas. A tabela 2 apresenta os dados das três safras, 2011, 2012, 2013 e médias das variedades de porte alto e baixo nos três espaçamentos testados no experimento.

Tabela 1. Produtividades de cultivares de porte baixo e porte alto, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009 e avaliadas em 2011, 2012, 2013. Varginha, 2013.

VARIETADE	2011	2012	2013	MÉDIA
Catuai 144	91,7 a	43,2 b	94,8 a	76,6 a
Catuai 74	91,4 a	43,2 b	96,6 a	77,0 a
Catuai Vermelho	85,2 a	57,5 a	55,9 c	66,2 b
Catuai amarelo	78,6 b	31,9 b	62,5 c	57,7 c
Acaia/19	88,4 a	50,3 a	81,5 b	73,4 a
Icatu 2944	87,8 a	37,0 b	77,1 b	67,3 b
Icatu 3282	66,2 b	57,6 a	42,2 d	55,3 c
Mundo Novo 376/4	92,5 a	37,0 b	93,9 a	74,5 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem pelo teste Scott-Knott (1974), com NMS 5%

Tabela 2. Produtividades de cultivares de porte baixo e porte alto em três espaçamentos, plantadas em 1999, esqueletadas em agosto de 2009 e avaliadas em 2011, 2012, 2013 e média. Varginha, 2013.

Espaçamento	2011	2012	2013	MÉDIA
0,50	97,0 a	52,0 a	76,6 a	75,1 a
0,75	80,3 b	41,6 b	71,9 a	64,6 b
1,00	78,4 b	40,5 b	78,6 a	65,8 b

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem pelo teste Scott-Knott (1974), com NMS 5%

Na média de três safras após o esqueletamento, o espaçamento de 0,5 m proporcionou incremento de 15% na produtividade comparado a 0,75 e 1,0m, que por sua vez não diferiram entre si. Avaliando isoladamente cada ano, observa-se que o 0,5 m foi superior nas duas primeiras safras. Já na terceira safra, em 2013, o 0,5 m foi semelhante a 0,75 m e 1,0m. Assim como na fase de formação da lavoura, estes resultados comprovam o ganho inicial pós-poda de produtividade pelo incremento do estande de plantas na área, com 0,5 m entre plantas.

**Concluiu-se que:**

-Para as condições locais, as cultivares Mundo Novo 376/4, Acaiá /19, Catuai Vermelho 144 e Catuai Amarelo 74 apresentaram as melhores produtividades, em principal pelo efeito de bienalidade pós-esqueletamento.

-Para todas as cultivares, o espaçamento de 0,5m entre plantas proporcionou maior produtividade nas duas primeiras safras após esqueletamento.

- Para sistema “Safr Zero” de esqueletamento a cada quatro anos tanto as cultivares de porte alto, quanto baixo, tem alto potencial de resposta produtiva, com maiores produtividades no estande com 0,5m entre plantas.